

Depois da breve apresentação de ontem, chegou o momento mais alto da semana dedicada a Zé Mário.

Numa grande entrevista, o antigo jogador do Sporting CP e da Selecção Nacional responde às perguntas do Planeta Basket. Se o querem conhecer melhor, não podem perder!

---




**Muito Bom Dia, Zé Mário! Obrigado por ter aceite o nosso convite. Para começar, quando é que pegou pela primeira vez numa bola de basquetebol? E onde?**

Iniciei-me no Sporting, no dia 1 de Janeiro de 1952, no campo do Passadiço (sede do clube).

**Porque escolheu o basquetebol em vez de outra modalidade?**

Jogava voleibol no liceu e o meu pai, como sportinguista, inscreveu-me no Sporting. Quando me apresentei, estranhei não ver a rede de voley no campo e só soube que o treino era de basquetebol quando entrei no vestuário. Não recusei a sessão, já que estava ali, fui experimentar, gostei e fiquei!

**Como foram os seus primeiros passos na prática do basquetebol?**

O treinador, prof. Mário Lemos, era um excelente educador. Devo salientar que toda o meu percurso de jogador ficou marcado com o "timbre" do prof. Mário Lemos; prática desportiva sim, mas com correcção e com muitas chamadas de atenção para a persistência da aprendizagem dos movimentos técnicos. A repetição dos movimentos técnicos era constantemente transportada para a prática em situações de jogo.

**Quando é que efectuou o seu primeiro jogo oficial e com que número na camisola?**

O primeiro jogo oficial foi em 1953, não me recordo qual foi a primeira equipa adversária. Estreei-me com a camisola número 10 e que mantive até passar a senior. Na altura, o nº 10 era o Abílio Ascenso e a minha única opção era escolher um dos números vagos. Escolhi o 14.

**Quais eram as suas principais características e a sua posição em campo, enquanto jogador?**

Até senior, joguei sempre a poste. Depois, passei a jogar mais a ala ou extremo. Quando era preciso, passava pela posição de poste.

**Quanto tempo ficou no Sporting CP? Que recordações guarda desses tempos?**

Estive no Sporting de 1952 a 1965 (13 anos) 1968 e 69 (2 anos), o que totalizou 15 anos. Guardo excelentes recordações vividas com colegas e adversários.

**Quais foram os colegas no Sporting CP, que mais o marcaram?**

Desportivamente, os colegas que mais me marcaram foram o Hermínio Barreto e o Abílio Ascenço. Movimentos técnicos, atitudes e reacções foram objecto de fixação e de correcção.

**Porque saiu do Sporting CP rumo ao Clube Nacional da Natação?**

A minha saída do Sporting deveu-se ao relacionamento existente entre o então treinador e a equipa. Era um excelente técnico, de nacionalidade brasileira, com quem aprendi muito (como jogador e treinador) e que realizou um excelente trabalho nas equipas inferiores. A minha primeira decisão foi abandonar o basquetebol. Como o Manuel Campos treinava o Clube Nacional de Natação e eu, nesse ano, passei a treinar o Ateneu Comercial de Lisboa, decidimos jogar nos clubes em que cada um treinava. O Manuel Campos foi jogar no Ateneu e eu no Nacional de Natação.

**Depois do CNN jogou um ano nas Caldas da Rainha. Duas mudanças em dois anos. Porquê?**

Nessa época, o então treinador do Sporting, regressou ao Brasil, e eu, como outros colegas

que tinham saído do clube, pelo mesmo motivo, decidimos regressar. Uma das opções que tinhamos para voltar ao Sporting, segundo a lei de amadorismo existente, era jogar num clube a 50 kms de Lisboa. Decidimos ir para o Sporting Clube das Caldas, filial do S.C.P. e que estava na IIº Divisão . Foi uma época inesquecível, familiar, de confraternização saudável e onde deixei grandes amigos.

O S.C.C., ganhou o seu primeiro Campeonato Nacional. Guardo, com muito orgulho, a medalha de Mérito da Cidade das Caldas da Rainha, por conquistarmos o primeiro Campeonato Nacional para a cidade. No ano seguinte, regressei ao meu Sporting.

**Jogar em Angola foi um desafio? Como surgiu o convite e porque o aceitou?**

Jogar em Angola foi uma decisão proveniente da actividade profissional. A empresa onde trabalhava investiu em Angola e entendeu que os novos quadros deveriam passar previamente pelas empresas instaladas em Moçambique e Angola. Optei por Angola por ser uma experiência nova, a empresa ia nascer nesse ano. Enquanto que em Moçambique, já era uma empresa madura e de sucesso.

A opção pelo basquetebol, deveu-se ás amizades com pessoas do Clube Ferroviário, com uma forte relação profissional e tendo como treinador um antigo colega no Sporting, José Santos. O meu compromisso foi jogar uma época.

Na época seguinte, como havia a Universíada em Portugal, o Manuel Campos, também meu colega na Robbialac, convidou-me para jogar no CDUA ( Clube Desportivo Universitário de Angola). Matriculei-me na Faculdade de Medicina para poder ir à Universíada, representando Angola, mas por motivos políticos (a inesquecível contestação estudantil contra a ditadura) a Universíada não se realizou.

**Quais foram os treinadores que lhe passaram pelas "mãos"?**

Tive como treinadores: Prof. Mário Lemos (SCP e FPB); prof. João Coutinho (SCP e FPB); Fernando Ribeiro (SCP); prof. Guilherme Bernardes (SCP); engº J. Godinho (FPB), Ten. Corn. Alfredo Neves (FPB); Máximo Couto (ABL); prof. Teotónio Lima ( esperanças FPB); prof.Herminio Barreto (SCP); engº Luís Santos (SCC); Manuel Campos ( CNN e CDUA) e José Santos (CFLuanda).

**Qual foi aquele que mais o marcou e porquê?**

Como educador desportivo, o prof. Mário Lemos. Com conhecimentos técnicos acima do nível do basquetebol nacional, o prof. Guilherme Bernardes. Não pósso deixar de mencionar o prof.

Teotónio Lima, como o melhor técnico português na altura, apesar da minha passagem pela sua orientação técnica ter sido muito curta.

**Qual foi o momento enquanto jogador que nunca mais vai esquecer?**

Os melhores momentos que recordo foram os chamados jogos difíceis, onde fiz as melhores exibições. Não destaco nenhum em especial.

**Qual foi o melhor cinco que integrou?**

Foi, exactamente, o do último ano que joguei no Sporting. Ganhámos tudo onde entrámos, excepto, quando formámos a selecção e jogámos contra o Brasil….

**Qual foi o adversário mais difícil de defrontar enquanto jogador? Porquê?**

A nível nacional, o Benfica. Durante vários anos andámos a perder campeonatos por diferenças mínimas. O Benfica evoluíu com a aquisição de novos jogadores e com o excelente trabalho do prof. Teotónio Lima.

**Quantas vezes foi internacional?**

Se não me falha a memória, tive 20 internacionalizações, repartidas por:

- Junior (FISEC – Federação Internacional de Estudantes Católicos) 5 jogos;
- Senior: Provas oficiais 9;
- Jogos particulares da selecção no Brasil: 6

**Quais eram os jogadores da selecção na altura?**

Os mais frequentes foram: H.Barreto, A. Garranha, A. Ascenso, J.Alberto, J.Carlos, M. Mexia, R. Pires, J. Valente, M. Campos, J.Macedo e M. Machado..

**Qual foi o jogo com a selecção nacional que mais o marcou? Porquê?**

Os jogos com a selecção do Brasil. Jogos efectuados após o Brasil vencer, por duas ou três vezes, o Campeonato do Mundo de Basquetebol.

**Qual era o jogador internacional que mais admirava na altura? Porquê?**

Admirava o Emiliano (R.Madrid), um dos melhores jogadores da Europa, pela facilidade de lançamento e velocidade de movimentos (com e sem bola). Não esquecendo o norte-americano Bob Cousy (NBA).

**O Planeta Basket desafia-o a fazer o 5 ideal dos jogadores, que praticavam basquetebol na sua época, respeitando as posições:**

O meu cinco ideal na época final: J. Alberto, J. Carlos, M. Mexia, H. Barreto e R. Pires.

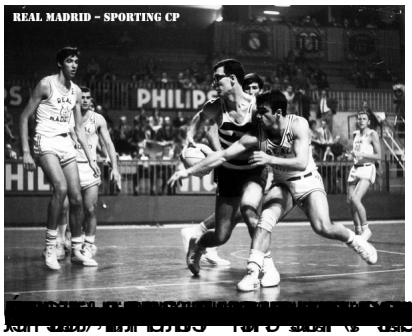
**O que motivava os jogadores daquele tempo a praticar desporto e em particular o basquetebol?**

Eramos amadores. O clube pagava os transportes. As botas, se queria melhores, comprava-as. Recordo que os campeões regionais e nacionais eram os chamados clubes pequenos. As escolas ajudavam modestamente a fomentar a pratica desportiva e os clubes de bairro desenvolviam as modalidades ( basquetebol, andebol e voleibol ). Este movimento criava nos jovens e familiares, para além dos adeptos dos respectivos clubes, o entusiasmo e interesse pela modalidade. Nas grandes cidades, os grandes clubes eram um forte polo atractivo para a sua representação.

**É verdade que foi convidado a vestir a camisola do Real Madrid. E se é verdade porque não aceitou o convite?**

Esse convite não passou de uma oportunidade que me foi dada, caso fosse estudar para Madrid e optasse pela naturalização. O Real tinha dois excelentes norte-americanos e um ou dois porto-riquenhos. Pela lei espanhola não poderiam estar em campo mais do que dois jogadortes estrangeiros. Creio que os porto-riquenhos beneficiavam de outro estatuto.

Nada mais do que isso. Especulou-se, houve até notícias de que eu já estaria a treinar em Madrid, o que era falso. O Sporting esteve sempre em contacto e conhecedor da situação.


REAL MADRID – SPORTING CP